



A experiência que nos move

Relatório do Conselho
de Administração

Senhores Accionistas,

De acordo com o disposto na Lei e nos Estatutos da Credibom Instituição Financeira de Crédito, S.A., vem o Conselho de Administração apresentar o seu Relatório de Gestão, o Balanço e Contas, bem como a Proposta de Aplicação dos Resultados referentes ao Exercício concluído em 31 de Dezembro de 2005.

ENQUADRAMENTO ECONÓMICO E FINANCEIRO

Internacional



O ano de 2005 caracteriza-se, a nível internacional, por uma desaceleração global do crescimento económico face ao ano transacto, mantendo-se no entanto a confiança dos agentes económicos quanto à recuperação iniciada em 2003. Com grande relevo no panorama económico mundial, surge a China que, durante 2005 se tornou na quarta maior economia do mundo (em detrimento do Reino Unido, que registou uma taxa de apenas 1,8%, verificando o crescimento mais baixo desde 1992), com uma taxa de crescimento de cerca de 9,9%. Terá contribuído para este valor o excedente comercial daquele país no valor de 26.42 mil milhões de euros.

Os Estados Unidos mantiveram, em 2005, a tendência de crescimento registada no ano transacto, com um crescimento de cerca 3,6% do Produto Interno Bruto (PIB), face a 2004, mantendo-se igualmente como a principal economia mundial, isto apesar do elevado défice externo que apresenta. Prevê-se que em 2006 se mantenha a tendência de crescimento.

Ao nível dos recursos energéticos, manteve-se a tendência de crescimento, já verificada no ano de 2004, dos preços dos combustíveis, com as devidas repercussões, mais ou menos significativas, sobre a generalidade das economias mundiais. A amplitude do impacto desta alteração variará de acordo com o nível de dependência do país face aquele recurso energético e ao grau de abertura ao exterior que cada economia apresente. Apenas de referir que, desde 2003 o preço por barril do petróleo aumentou cerca de 89,66% (de 29 para 55 dólares). A título de exemplo, de acordo com o Banco de Portugal, tendo por base valores de 2004, o aumento em 100% do preço de petróleo poderá, a longo prazo, originar um impacto negativo nas economias de cerca 3% para a zona euro, zero para o Reino Unido (país produtor) e cerca de 2% para o Japão e Estados Unidos.

A instabilidade política existente na zona do Médio Oriente onde se concentram grande parte das reservas existentes, bem como o facto destas reservas apresentarem níveis cada vez mais baixos, foram e decerto continuarão a sê-lo, os principais factores a justificar as variações dos preços dos combustíveis.

Euro

Na zona Euro, à semelhança dos anos anteriores, o crescimento económico não deverá ter sido superior a 2%, acentuando-se o diferencial face ao crescimento registado para a economia mundial. Terá contribuído para este desempenho o abrandamento da principal economia – Alemanha, com apenas 0,9% de crescimento face aos 1,6% verificados em 2004. De referir que a taxa de desemprego registada naquele país atingiu níveis idênticos aos da 2.ª Guerra Mundial.

A taxa de juro de referência, após 5 anos de tendência de descida (mínimo histórico de 2%, em 60 anos), verificou em Dezembro último um aumento de 0,25 pontos percentuais (p.p.). Face às actuais condições económicas e financeiras perspectiva-se que no futuro seja mantida esta tendência de subida devido à retoma da economia que deverá permitir um aumento das exportações e consequentemente permitir ao Banco Central Europeu (BCE) o controlo da inflação.

Relativamente ao desemprego, apesar de uma ligeira diminuição daquela taxa face a 2004, manteve-se nos 8% (8,4% em Dezembro), ligeiramente inferior à registada na União Europeia a 25 membros. A inflação verificada em 2005 manteve-se nos 2,2% face a 2004. O nível de confiança dos consumidores

Economia Portuguesa

Fonte
Banco de Portugal

apresentou valores semelhantes a 2004, isto é superior aos valores registados em 2003 mas inferior à média deste indicador nos últimos dez anos.

A balança comercial registou um agravamento de 22,9% durante 2005, quando comparado com 2004, com as exportações e as importações a registarem aumentos de 7,2% e de 13,9%, respectivamente. De referir o impacto decorrente do aumento das importâncias dispendidas com combustíveis e lubrificantes (acréscimo de 37,9%). Em termos cambiais o euro manteve uma cotação superior à moeda norte-americana, apesar da desvalorização registada em 2005. Esta situação terá igualmente na origem do agravamento da balança comercial da zona euro, uma vez que favorece as importações.

Introdução

A economia portuguesa, em 2005, apresentou uma situação de estagnação com uma taxa de crescimento do PIB não superior a 0,3% contrastando com o crescimento de 1% registado no ano transacto. Face à zona euro, verifica-se a manutenção do diferencial de crescimento negativo, situação que ocorre desde 2002. Concorrem para esta situação de estagnação a baixa produtividade, desequilíbrios instalados na economia nacional e a perda de competitividade da produção nacional, quer no mercado interno como externo.

Em termos de contribuição para os valores apresentados pelo PIB nacional verificaram-se algumas alterações estruturais, como sejam a redução da procura interna (decorrente da diminuição da Formação Bruta de Capital Fixo e do Consumo Público) e o aumento do comércio externo, isto apesar da sua performance não ter sido a esperada.

Procura Interna

O comportamento da procura interna em 2005 foi influenciado por três factores chave: i) a necessidade de consolidação orçamental do sector público com vista ao controlo do défice público, excessivo nos últimos anos face ao definido no Pacto de Estabilidade e Crescimento assumido por Portugal; ii) nível de endividamento das famílias portuguesas, que dificulta, em parte, a canalização de recursos para despesas adicionais de consumo e; iii) percepção dos agentes económicos quanto à capacidade de recuperação da economia que poderá limitar a realização de despesas ou investimentos.

Consumo Privado

À semelhança do registado em 2004, o ano de 2005 caracteriza-se por um aumento do consumo privado, embora em percentagem inferior (2.3 e 1.8 por cento, respectivamente). Contribuiu para este aumento a reestruturação dos produtos financeiros disponibilizados pelas instituições de crédito, sobretudo no aumento dos prazos de amortização. Adicionalmente, a manutenção de taxas de juro baixas permitiu contrabalançar o elevado nível de endividamento das famílias e canalizar rendimentos para despesas de consumo adicionais. Prevê-se que esta tendência se mantenha para os anos subsequentes, ainda que com taxas ligeiramente inferiores decorrente da eventual diminuição do rendimento disponível das famílias e das condições do mercado de trabalho.

Rendimento disponível e poupança

Tendo em conta as políticas orçamentais em curso, perspectiva-se, para 2006 um crescimento de apenas 0,3% do rendimento disponível. Esta diminuição deverá resultar de: i) fim dos benefícios fiscais; ii) aumento de impostos indirectos sobre os preços no consumidor e; iii) congelamento das progressões automáticas nas carreiras da função pública. Esta situação reflectir-se-á directamente no nível da poupança que deverá diminuir para os 9%, face aos 9,9% (do rendimento disponível) verificados em 2005.

Balança Comercial

A balança comercial portuguesa, à semelhança da Zona Euro verificou um agravamento do défice, decorrente do aumento em 14,4% das importações,

contra apenas 6,5% das exportações. De referir que a importação de combustíveis verificou, isoladamente, um acréscimo de 41,3%. Desto modo a taxa de cobertura de importações deteriorou-se, sendo que à data de Outubro o défice comercial de Portugal seria de, aproximadamente, 15,13 mil milhões de euros.

Indicadores de Mercado de Trabalho e Inflação

Socialmente, manteve-se a tendência de crescimento no desemprego, justificada pelo aumento da população activa e por uma subida acentuada do desemprego de longa duração. A taxa de desemprego apresentou um valor de 7,5% (6,3% e 6,7% em 2003 e 2004, respectivamente) ainda assim inferior à verificada na Zona Euro (8,4%). Prevê-se que em 2006 e 2007 se mantenham os valores registados em 2005, devido a um crescimento reduzido do emprego.

Em 2005, o Índice de Preços no Consumidor (IPC) registou uma taxa de variação média de 2,3%, valor inferior em 0,1 (p.p.) ao verificado no ano transacto. O índice de preços, que exclui a evolução dos preços dos produtos energéticos e dos produtos alimentares não transformados registou, para o mesmo ano, uma taxa de variação média anual 0,5 (p.p.) inferior à do IPC (1,8%).

Sector Automóvel

Após o acréscimo do volume de vendas de viaturas ligeiras novas em 2004 (4% face a 2003), 2005 manteve a tendência de crescimento, mas apenas com uma taxa de 1.6% face ao ano transacto. O aumento registado é justificado pelo aumento de 2.9% nas vendas de viaturas ligeiras de passageiros e pela diminuição de 2,1% nas viaturas ligeiras comerciais. De facto, o sector automóvel, apesar da tendência de crescimento verificada nos últimos dois anos, continua sem atingir o volume de vendas registado em anos anteriores, como em 2000 em que foram vendidas cerca de 410.500 viaturas ligeiras. A diferença do volume de vendas, comparativamente para os anos de 2000 e 2005, é de cerca 137.400 viaturas (-31%). De referir que as vendas de viaturas ligeiras com vista à actividade de rent-a-car representaram cerca de 11,3% das vendas de ligeiros de passageiros novos em 2005.

De acordo com a associação representativa do sector ("ACAP"), em 2006 é expectável a estagnação das vendas de automóveis ligeiros decorrente do abrandamento do consumo privado e da provável transferência da intenção de compra para veículos comerciais ligeiros. Deste modo, em 2006, prevê-se uma diminuição de 0,2% e aumento de 0,6% nas vendas de automóveis ligeiros de passageiros e ligeiros comerciais, respectivamente.

QUADRO RESUMO DE VENDA DE VIATURAS NOVAS

Tipo de Viaturas	Unidades		Variação 04-05		Unidades		Variação 00-05	
	2005	2004	Qte.	%	2005	2000	Qte.	%
Veículos Ligeiros de Passageiros(*)	206.488	197.584	8.904	4,51%	206.488	289.945	(83.457)	(28,78%)
Veículos Comerciais Ligeiros	66.638	71.291	(4.653)	(6,53%)	66.638	120.585	(53.947)	(44,74%)
Outros Veículos	5.344	5.320	24	0,45%	5.344	8.351	(3.007)	(36,01%)
TOTAL	278.470	274.195	4.275	1,56%	278.470	418.881	(140.411)	(33,52%)

(*) Inclui veículos Todo-o-Terreno

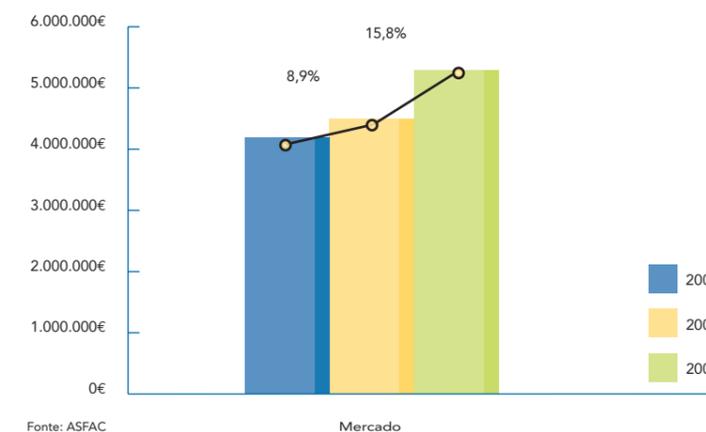
Vendas a Retalho

As vendas a retalho, de acordo com o índice de Volume de Negócios no Comércio a Retalho a preços constantes (corrigido dos dias úteis e da sazonalidade), do Instituto Nacional de Estatística, obtidos com base no Inquérito Mensal ao Comércio, demonstra, para o ano de 2005, uma variação de 2,3% face a 2004.

Crédito ao Consumo

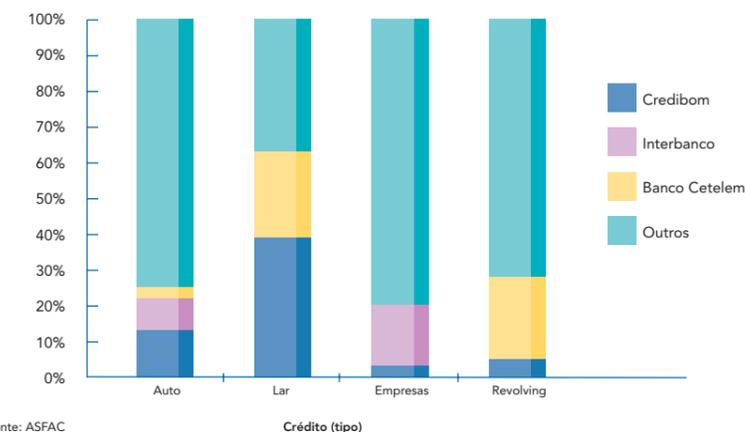
De acordo com a principal associação de mercado ("ASFAC"), a actividade de crédito ao consumo e outras relacionadas, sector da economia em que se insere a Credibom, apresentou durante 2005 um crescimento aproximado de 15,8% face ao ano transacto (8,9% em 2004 face a 2003). Em termos de mercado, a Credibom detém, face à totalidade do crédito concedido, uma quota de mercado aproximadamente de 17% o que equivale a cerca de 413 Milhões de Euros* de valor financiado.

Crédito concedido



Fonte: ASFAC

Distribuição de Mercado (Quotas) 2005



Fonte: ASFAC

* Valores calculados tendo por base o volume de crédito concedido pela Credibom e Crédilar em 2005.

ACTIVIDADE DESENVOLVIDA EM 2005

Eventos de Relevância

Mês	Descrição sumária
Janeiro	<ul style="list-style-type: none"> - Estabelecimento de acordo para a compra da unidade de crédito ao consumo não automóvel no ponto de venda, do grupo BCP (Crédilar), pelo valor de 65 Milhões de Euros. - Arranque, no âmbito do acordo de aquisição da Crédilar, do Sub-Projecto GAP0, com vista ao levantamento de procedimentos e consequente identificação de diferenças, de forma a serem criadas as condições para assegurar o controlo operacional daquela entidade, no momento da compra.
Fevereiro	<ul style="list-style-type: none"> - Lançamento de novo produto de crédito directo na modalidade de revolving: "Dinheiro em Conta" apoiado por forte campanha publicitária nos principais meios de comunicação. - Comunicação, junto da Autoridade da Concorrência, do estabelecimento de acordo para a compra da Crédilar.
Março	<ul style="list-style-type: none"> - Patrocínio de evento que promove a venda de veículos usados, a nível nacional. - Lançamento de cartão privativo para compras a crédito (revolving) com marca especializada na venda por catálogo.
Abril	<ul style="list-style-type: none"> - Criação de unidade orgânica independente para gestão de recursos humanos nos seus múltiplos aspectos e o desenvolvimento incluindo a valorização e realização profissional (Gabinete de Recursos Humanos). - Deliberação da Autoridade da Concorrência, no sentido de que a aquisição da Crédilar pela Credibom não se encontra abrangida pela obrigação de notificação prévia, de acordo com a Regime Jurídico da Concorrência (Lei n.º18/2003, de 11 de Junho).
Junho	<ul style="list-style-type: none"> - Transferência do controlo efectivo e da gestão da Crédilar – IFIC, S.A. para a Credibom – IFIC, S.A.
Julho	<ul style="list-style-type: none"> - Implementação do Modelo de Gestão e Avaliação de Desempenho a aplicar a todos os colaboradores da Credibom. - Autorização, pelo Banco de Portugal, da aquisição da totalidade do capital social da Crédilar, pela Credibom. - Aumento do Capital Social da Credibom em 48 Milhões de Euros, totalmente subscrito pela Sofinco. O capital social da Credibom a partir desta data é de 58 Milhões de Euros.
Agosto	<ul style="list-style-type: none"> - Transferência de acções da Crédilar, para a Credibom, pelo montante de 65 Milhões de Euros. - Finalização do Sub-Projecto GAP0, iniciado em Janeiro. - Nomeação da PricewaterhouseCoopers SROC, S.A. como Fiscal Único da Crédilar. - Alteração das instalações da Credibom na cidade do Porto, aproveitando as sinergias criadas com a aquisição da Crédilar.
Setembro	<ul style="list-style-type: none"> - Apresentação de novo modelo de organização comercial, comum à Credibom e Crédilar, especializado por segmento de negócio, (Lar, Auto e Parcerias) e localização geográfica dos parceiros comerciais. - Adopção de uma plataforma única para aceitação de crédito lar, para as parcerias comerciais que sejam comuns à Credibom e Crédilar. - Apresentação de nova imagem Credibom e (re)lançamento do site Credibom. - Arranque do Sub-Projecto Gap1 com vista à definição de procedimentos comuns entre a Credibom IFIC e a Crédilar IFIC, numa perspectiva de fusão operacional.

Mês	Descrição sumária
Outubro	<ul style="list-style-type: none"> - Entrada em produção de software específico para gestão do crédito revolving (cartões de crédito), especificamente desenvolvido para o efeito. - Entrada em produção dos produtos Leasing e Aluguer de Longa Duração (ALD), suportado por aplicação específica desenvolvida para o efeito.
Novembro	<ul style="list-style-type: none"> - Comemoração do 10.º Aniversário da Credibom com realização de diversas acções, quer junto dos colaboradores da Credibom como de alguns parceiros comerciais. - Estabelecimento de parcerias comerciais segundo as quais a Credibom será responsável pela gestão dos respectivos cartões privados de pagamento a crédito (revolving). - Submissão, junto do Banco de Portugal, de projecto de fusão, por incorporação, da Crédilar na Credibom.
Dezembro	<ul style="list-style-type: none"> - Realização do 10º Congresso Credibom sobre o lema "10 Anos D'ouro" com a participação da totalidade dos colaboradores (Credibom e Crédilar). - Finalização do Sub-Projecto GAP1, iniciado em Setembro, com apresentação de procedimentos operacionais comuns a implementar na Credibom e Crédilar. - Aceitação, pelo Banco de Portugal, do projecto de fusão, por incorporação, da Crédilar na Credibom.

Abordagem Estratégica

Considerando a estratégia de longo prazo da Credibom, que prevê a consolidação da sua posição no mercado de crédito Lar, foi adquirida a unidade de crédito ao consumo não automóvel no ponto de venda do grupo BCP, a Crédilar. Com esta aquisição a Credibom prevê registar um aumento anual no volume de crédito concedido na ordem dos 100 milhões de Euros.

Imagem

Foi renovada a imagem da Credibom com a apresentação de novo Logótipo que se pretende corresponder a uma nova fase da vida da empresa, nomeadamente o facto de ter como accionista único a Sofinco. Adicionalmente, no seguimento desta reformulação, foi alterado o posicionamento institucional da empresa na Internet com a apresentação de novo site. A divulgação da nova imagem foi suportada através de acções publicitárias junto dos parceiros comerciais tendo igualmente sido reestruturado o Credibom Jornal, meio de comunicação estabelecido entre a empresa e aqueles (periodicidade trimestral).

Canais de Distribuição e Produtos

Há semelhança do que tem vindo a ocorrer para anos transactos, a actividade da Credibom é essencialmente veiculada por três canais de negócio, nomeadamente Circuito Longo Clássico (por norma de carácter não exclusivo) suportado pelo Ponto de Venda (crédito Auto, Lar, Pessoal e Stock), Circuito Longo Parcerias (relação comercial apresenta carácter de exclusividade), igualmente suportado por Ponto de Venda (Auto, Lar, Pessoal, Stock e Revolving) e Crédito Directo (Auto, Lar, Pessoal e Revolving).

Circuito Longo Clássico

A Credibom dispõe de uma estrutura comercial distribuída por Portugal Continental e Ilhas, representada por cerca 10.700 Pontos de Venda (prescritores) especializados quer no negócio auto (4.400) quer no negócio lar (6.300). A angariação de clientes é efectuada directamente por aqueles parceiros no âmbito da venda dos produtos em que se consubstancia a sua actividade, disponibilizando ao cliente como forma de pagamento crédito.

No âmbito do crédito ao consumidor final, encontram-se disponíveis diversos produtos financeiros como o crédito clássico (aplicável ao negócio AUTO e LAR, este último com duas vertentes nomeadamente crédito com taxa de juro associada e crédito sem juros - "taxa zero"), Leasing e Aluguer de Longa Duração (ALD). No crédito a terceiros que não sejam consumidores finais (aplicável a retalhistas de automóveis), a Credibom dispõe de diversos produtos especificamente desenvolvidos para o efeito como o "Adiantamento de Fundos por Contratos Futuros" e o "Crédito Stock".

Decorrente da aquisição da Crédilar foi efectuada uma reestruturação da área comercial tendo por base o segmento de negócio, (Lar e Auto) e localização geográfica dos parceiros comerciais. Adicionalmente, foi uniformizada a plataforma de aceitação no negócio lar (Credibom ou Crédilar) cuja escolha foi realizada pelos parceiros comerciais.

Circuito Longo Parcerias

O estabelecimento de parcerias, por norma com carácter de exclusividade, decorre sempre que sejam garantidos os interesses da Credibom, no âmbito da estratégia definida para o segmento de mercado, procurando sempre um crescimento sustentado e uma rentabilidade mínima, quer para as parcerias, como para os produtos disponibilizados.

A relação entre as partes é assegurada pela Área de Parcerias (no âmbito da Direcção Comercial). O produto estratégico é o crédito revolving (pagamento por cartão com montante pré-aprovado).

Circuito Curto [Crédito Directo]

O crédito directo tem vindo a ser desenvolvido por áreas específicas da Credibom e Crédilar, sendo aquelas responsáveis, entre outras funções, pela gestão das acções de Telemarketing, no que concerne a contactos de e para os clientes, baseados em diversas acções, como mailings e publicidade.

A realização de acções de mailings, cuja elaboração é da responsabilidade da Direcção de Marketing, apresenta um peso substancial na forma de contacto com o cliente, sendo que no decorrer do ano de 2005, foram efectuadas 49 campanhas de mailings e que envolveram cerca de 645 mil clientes ou potenciais clientes.

As acções de publicidade, efectuadas com carácter sazonal em 2003 e de carácter mais regular em 2004, foram consolidadas no decorrer de 2005 através de campanhas publicitárias em diversos meios de comunicação e outros, promoção de eventos, etc., devidamente planeadas e definidas de acordo uma estratégia e objectivos a atingir.

Foi disponibilizado um novo produto de crédito directo, de carácter revolving (disponibilização de um valor pré-aprovado para utilização diversa): "Dinheiro em Conta". Desde a sua entrada em produção em Março de 2005 foram financiados cerca de 2,9 Milhões de Euros.

Novas Propostas

Durante 2005 o call-center apresentou-se como o principal meio de entrada de propostas de crédito na Credibom, com cerca de 145 mil propostas carregadas por esta via o que equivale a cerca de 63,7% do total de propostas carregadas em sistema.

A Internet representou, durante 2005, a segunda via de entrada de negócio com cerca de 83 mil propostas, essencialmente relacionado com o segmento lar. Das propostas carregadas por esta via foram aprovadas automaticamente, sem recurso a intervenção de analista de crédito, cerca de 30% das propostas. De referir que a 31 de Dezembro de 2005 encontrava-se disponível a possibilidade de carregamento de propostas pela Internet a cerca de 5000 Pontos de Venda.

Crédito Concedido

O volume de crédito concedido, líquido de anulações, em 2005 ascendeu a 412,8 Milhões de Euros o que corresponde a um crescimento de 49,26 % face a 2004. Esta variação decorre de diversos factores, essencialmente da aquisição da Crédilar, bem como das próprias características do mercado de crédito e do desenvolvimento das diversas parcerias estabelecidas pela Credibom.

Em termos de estratificação de tipologias de crédito, o negócio clássico consiste no core business da empresa com 94,20 % do volume de nova produção, cuja distribuição por produto financiado apresenta o crédito AUTO com um peso de 51,25% e o crédito LAR com 48,75 %.

O produto REVOLVING verifica uma evolução muito significativa ao atingir um volume de produção, em 2005, superior em 158% face a 2004 (acrécimo de 10 Milhões de Euros de crédito concedido). Esta variação deriva das parcerias comerciais estabelecidas, nomeadamente a LaRedoute que verificou um acréscimo de 1,1 Milhões de Euros, a FNAC, com um acréscimo de produção de 5,5 Milhões de Euros, bem como de novos produtos entretanto criados, nomeadamente no crédito directo. De referir que a Credibom tem actualmente sobre a sua gestão cerca de 149 mil cartões dos quais 66 mil foram emitidos em 2005. O crédito revolving correspondeu a 4% do volume de crédito concedido.

Decorrente do facto da sua disponibilização apenas ter sido realizada no final de 2004, o crédito "STOCK" (fornecedores) apresentou um acréscimo de produção em cerca de 6,9 Milhões de Euros. Este produto é disponibilizado a parcerias comerciais específicas que detêm como actividade principal a comercialização de viaturas automóveis junto de retalhistas (comércio por grosso). Nesse sentido foi estabelecida parceria com uma entidade organizadora de leilões de veículos usados, que individualmente efectuou a angariação de 6,3 Milhões de Euros. O crédito stock correspondeu a 1,71% do volume de nova produção em 2005.

Não existindo valores comparativos com anos anteriores para os produtos de LEASING e ALD, cuja disponibilização ao mercado apenas ocorreu em Outubro último, estes apresentaram um comportamento bastante satisfatório com 235 mil euros de crédito concedido (0,06% do volume de crédito concedido em 2005).

Carteira de Crédito

A carteira de crédito da Credibom encontra-se suportada no negócio clássico decorrente da actividade de crédito ao consumo em que consistiu o objecto social da empresa desde a sua data de criação em 1995. Com efeito, apesar de actualmente disponibilizar produtos financeiros fora do âmbito do crédito ao consumo, estes apenas representam 2,14% (16,7 Milhões de Euros, desagregado por 9,9 e 6,5 Milhões de Euros correspondentes ao crédito REVOLVING e STOCK, respectivamente e 229 milhares de Euros respeitantes ao LEASING / ALD) do capital em dívida, sendo os restantes 97,86% afectos ao negócio clássico (764,1 Milhões de Euros, desagregado por 419,8 e 344,3 Milhões de Euros correspondentes ao crédito AUTO e LAR respectivamente).

Produção

InformáticaCrédilar

Decorrente da aquisição da Crédilar, a prioridade e principal preocupação da gestão foi garantir a continuidade operacional (em termos de hardware e software) daquela entidade no momento em que o controlo daquela entidade fosse assumido pela Credibom. A gestão deste processo foi realizada em duas fases distintas, nomeadamente i) a identificação de necessidades de recursos tendo em consideração a situação então existente e ii) o suplantar dessas mesmas necessidades de acordo com um planeamento que assegurasse o respeito dos prazos definidos no acordo de aquisição da Crédilar.

Foi implementada uma estrutura informática que garantisse a funcionalidade de todos os aplicativos existentes à data e que suportavam a actividade da Crédilar. Foram desenvolvidos interfaces entre as diversas aplicações com especial relevo para o contabilístico. Procedeu-se à instalação de uma nova central telefónica que assegurasse quer a continuidade das operações da Crédilar como a sobrecarga decorrente da sua utilização pela própria Credibom (reafecção de colaboradores nas instalações da cidade do Porto). No que respeita a apoio aos utilizadores foi criada uma área específica de Help-Desk para as instalações da Crédilar no Porto.

Aplicativos suporte de novos negócios

Com a disponibilização de novos produtos financeiros procedeu-se à implementação de aplicações específicas que assegurassem a adequada gestão dos mesmos. Trataram-se de projectos de longo prazo que envolveram a participação de diversas áreas da empresa, bem como fornecedores diversos. Como principais projectos concluídos em 2005, devido à importância estratégica que assumem no âmbito da sustentabilidade dos produtos de crédito a que se encontram associados, merecem destaque os softwares que asseguram a gestão de Cartões e Leasing / ALD. Ambos os aplicativos asseguram os adequados interfaces automáticos com outras aplicações de forma a garantir a continuidade de todas as operações associadas.

A cobertura de provisões sobre a actividade da sociedade, em 2004 de 111,3 %, verificou uma ligeira diminuição em 2005 de cerca 0,5 p.p., colocando aquela taxa em 110,8 % a 31 de Dezembro.

Valores em milhares de Euros

Variáveis de Gestão e Indicadores	2005	2004	Varição
Activo Líquido	903.298	539.712	67,4%
Crédito sobre Clientes (a)	792.568	514.538	54,03%
Crédito Vencido superior a 90 dias	48.683	31.930	52,5%
Capital e Reservas	99.324	35.307	181,3%
Cash-Flow de Exploração (b)	42.664	33.262	28,27 %
Resultado do Exercício	17.316	15.171	14,14%
Taxa Crédito Vencido superior a 90 dias	5,79 %	5,84 %	-0,05 p.p.
Taxa de Cobertura de Provisões / Crédito Vencido	110,8 %	111,30%	-0,5 p.p.
ROE (c)	17,4 %	43,00 %	-25,6 p.p.
Cost-to-Income (d)	45,1 %	44,10 %	1,0 p.p.
Rácio Solvabilidade (Aviso 1/93) (e)	9,00 %	9,80 %	-0,8 p.p.

(a) Crédito vincendo e vencido sobre clientes (líquido de juros e despesas)

(b) (c) (d) (e) Cálculo efectuado tendo apenas em consideração a actividade da Crédilar para o 2.º semestre de 2005 uma vez que os resultados anteriores a esse período foram incorporados no goodwill

ANÁLISE FINANCEIRA**Activo**

Em termos financeiros, e considerando o impacto decorrente da aquisição da Crédilar e da própria evolução do negócio, a Credibom apresenta, em 2005 um activo líquido de 903,3 Milhões de Euros, valor superior em cerca de 67,4 % relativamente a 2004. O volume de crédito concedido a clientes, líquido de juros, despesas e provisões, atingiu o valor de 792,6 Milhões de Euros.

Rentabilidade

O resultado líquido cresceu 14,4 % face ao valor registado no exercício anterior, ascendendo a 17,3 Milhões de Euros.

A rentabilidade dos capitais próprios (ROE), excluindo dívidas subordinadas, foi de 17,4 %, cerca de 25,6 p.p. inferior em relação a 2004. Esta variação justifica-se pelo aumento do capital social em 48 Milhões de Euros e do acréscimo de Resultados Transitados de 2004 em 14,5 Milhões de Euros. O cálculo deste indicador foi efectuado tendo apenas em consideração a actividade da Crédilar para o 2.º semestre de 2005 uma vez que os resultados anteriores a esse período foram incorporados no goodwill registado nas Demonstrações Financeiras.

O Cash-Flow de Exploração cresceu 28,27 % em 2005, tendo atingido um valor de 42,7 Milhões de Euros no exercício agora findo. De referir que, à semelhança do ocorrido para o ROE, o cálculo foi efectuado tendo apenas em consideração a actividade da Crédilar para o 2.º semestre de 2005 uma vez que os resultados anteriores a esse período foram incorporados no goodwill.

Risco

O crédito vencido (superior a 90 dias) sobre o total da carteira, registou uma redução de 0,05 p.p. em relação ao ano transacto, reflectindo a aplicação de instrumentos, políticas de controlo do risco e estratégias de recuperação de crédito mais eficazes.

BALANÇO SOCIAL**Evolução do Quadro de Pessoal**

Decorrente do crescimento da empresa, por efeito da aquisição da Crédilar e considerando o aumento proporcional da actividade de concessão de crédito, verificou-se face a 2004 um aumento do quadro de pessoal da Credibom durante o ano de 2005 em cerca de 63%, o que se traduz num acréscimo de 159 colaboradores relativamente aos 253 existentes em 2004. Este aumento deriva do recrutamento de colaboradores pela Credibom e da aquisição da Crédilar (que individualmente originou o acréscimo de 112 colaboradores).

A média etária dos recursos humanos da Credibom é baixa, com 75,24% dos colaboradores com idades compreendidas entre os 20 e os 35 anos (abaixo de 30 anos com 44,90% do total dos recursos). A distribuição por género apresenta-se bastante mais equilibrada, face a 2004, com cerca de 43,20% dos colaboradores do sexo feminino (35,18% em 2004).

Distribuição de Colaboradores por Idade

Descrição	31-12-2005		31-12-2004	
	Nº	%	Nº	%
De 20 a 30 anos	185	44.9%	149	58.9%
De 31 a 35 anos	125	30.3%	75	29.6%
De 36 a 40 anos	48	11.6%	18	7.1%
Superior a 40 anos	54	13.1%	11	4.3%
TOTAL	412	100.0%	253	100.0%

Distribuição de Colaboradores por Género

Descrição	31-12-2005		31-12-2004	
	Nº	%	Nº	%
Masculino	234	56.80%	164	64.8%
Feminino	178	43.20%	89	35.2%
TOTAL	412	100.0%	253	100.0%

Habilitações Literárias e Formação

Os níveis de habilitações literárias dos colaboradores da Credibom, face aos valores verificados em 2004, regista uma evolução pouco significativa sendo que 37,38% (2004: 39,92%) dos recursos apresentam formação ao nível bacharelato ou licenciatura e 57,77% (2004: 58,50) apresentam como formação o nível secundário ou equivalente.

No sentido de dotar a empresa de recursos mais qualificados, tendo em consideração as funções por aqueles desempenhadas, o ano de 2005 caracterizou-se pela continuidade na aposta em formação dos recursos humanos da Credibom, com o apoio de diversas acções de formação. Todas as acções realizadas vão de encontro às funções assignadas às áreas e colaboradores. São exemplo, as diversas acções realizadas no âmbito do "Desenvolvimento de Competências Chave que ampliem a Orientação para o Cliente" que envolveram todas as áreas operacionais da empresa, nomeadamente Operações (Inteligência Emocional aplicada à Análise de Crédito), Atendimento a Clientes (Atendimento Comercial e Gestão de Reclamações), Direcção de Circuito Curto (Telemarketing Venda por Telefone e Saber Angariar Novos Clientes) e Recuperação de Crédito (Comunicação Comercial por Telefone com Clientes Externos e Internos, Recuperação de Crédito por Telefone e Inteligência Emocional aplicada à Recuperação de Crédito).

Mantiveram-se as acções de formação no idioma francês, iniciadas em 2003 envolvendo diversos colaboradores com funções de coordenação de pessoas/serviços, bem como, colaboradores com desempenho de funções técnicas ou específicas.

Verificou-se igualmente a participação de colaboradores em acções de formação no âmbito de desenvolvimento de competências IT nomeadamente em aplicações de gestão e extracção de dados (Direcção de Marketing, Risco e Controlo de Gestão) e replicação de dados (Direcção de Sistemas de Informação).

Distribuição de Colaboradores por Habilitações Literárias

Descrição	31-12-2005		31-12-2004	
	Nº	%	Nº	%
Licenciatura e Bacharelato	154	37,84%	101	35,3%
12º Ano	238	57,8%	148	62,4%
Inferior ou igual ao 11º Ano	20	4,9%	4	2,3%
TOTAL	412	100.0%	253	100.0%

Avaliação de Desempenho

Foi implementado, no segundo semestre de 2005, o novo sistema de avaliação e desempenho de colaboradores, adaptado às especificidades de cada unidade organizacional. Apesar de, actualmente, não se conhecer o impacto real desta nova metodologia (encontra-se a ser realizado a primeira avaliação), é entendimento da administração que o novo sistema venha a permitir uma melhor gestão dos recursos humanos da empresa.

Fundo de Pensões

De acordo com o disposto no Aviso n.º 4/2005 do Banco de Portugal, de 28 de Fevereiro, o qual altera, na sequência da adopção das Normas Internacionais de Contabilidade (NIC), o Aviso n.º 12/2001 do Banco de Portugal, de 23 de Novembro, relativo à cobertura das responsabilidades com pensões de reforma e sobrevivência a Credibom procedeu ao reajustamento dos pressupostos dos Fundos de Pensões, nomeadamente a taxa de desconto no período activo e inactivo, taxa de crescimento de pensões, tábua de mortalidade e responsabilidades com cuidados de saúde pós-reforma.

O impacto destas alterações ascende a 9,647 milhares de Euros, devidamente reflectidas contabilisticamente.

GESTÃO DE RISCO

A gestão de risco da Credibom é efectuada fundamentalmente em duas vertentes: risco de crédito e operacional. Para o efeito encontra-se em curso projecto específico iniciado em 2004, que tem como objectivo dotar a Credibom dos mecanismos necessários que permitam uma efectiva e eficiente gestão do risco, e simultaneamente serem cumpridas as regras de aderência ao Novo Acordo de Capital – Basileia II, entidade de supervisão (Banco de Portugal) e pelo Grupo Crédit Agricole.

Risco de Crédito

No âmbito do risco de crédito encontram-se em produção grelhas de scoring de aceitação e comportamentais especializadas por tipo negócio. A gestão destas grelhas é efectuada por ferramenta informática específica, acompanhada por unidade organizacional vocacionada para o risco de crédito.

Adicionalmente encontram-se paremetrizadas informaticamente limitações automáticas na aprovação de crédito, que apenas poderão ser derogadas de acordo com normas claramente definidas. É efectuado controlo periódico do incumprimento dos novos contratos de crédito, tendo por base períodos distintos da vida do contrato.

Todo o crédito concedido é acompanhado, através de modelos estatísticos especificamente desenvolvidos, de forma a serem apurados os níveis de incumprimento de crédito, que poderão ter de vir a ser suportados pela empresa garantindo, numa óptica prudencial, a suficiência de fundos para cobertura destes riscos.

Risco Operacional

O Risco Operacional encontra-se a ser gerido por equipas específicas, de acordo com a natureza das situações que o originam. Encontra-se em fase de conclusão, de acordo com as orientações definidas pelo Grupo Crédit Agricole, um Plano de Contingência que permita, numa situação de desastre total, a continuidade das operações.

De referir encontrar-se em curso, desde 1 de Janeiro de 2005, um processo de colecta de incidentes de índole operacional, requisito essencial para a adopção do método avançado de cálculo das necessidades de Fundos Próprios (Novo Acordo de Capital – Basileia II), caso tal venha a ter a concordância da entidade de supervisão, o Banco de Portugal.

PERSPECTIVAS PARA 2006

O ano de 2006 será, ao que tudo indica, um ano simultaneamente de consolidação e de novos desafios para a empresa. Se por um lado é expectável que os novos produtos entretanto colocados no mercado pela Credibom se desenvolvam e ganhem algum peso em termos de carteira de crédito permitindo à empresa a obtenção do retorno necessário, por outro, decorrente do processo de aquisição da Crédilar, surge como grande desafio a uniformização de procedimentos, com os impactos que daí resultam.

Organização da Credibom

- Implementação do Código de Conduta do Grupo Crédit Agricole
- Uniformização de processos entre as duas realidades existentes (Credibom e Crédilar) com uma vertente de racionalização da operativa
- Redefinição do modelo organizacional e sua implementação
- Automatização e controlo de processos de negócio transversal
- Levantamento exaustivo, implementação, divulgação e controlo de procedimentos internos
- Afectação dos Recursos Humanos de forma eficiente face à definição de processos que venham a ocorrer
- Uniformização de Sistemas Informáticos que suportem a actividade, nomeadamente em termos de aceitação e gestão de crédito
- Implementação de um Sistema de Controlo de Gestão
- Estabilização do processo de cobranças automáticas
- Implementação de Aplicação de Gestão de Arquivos

Controlo do risco de negócio

- Gestão activa do risco operacional
- Selecção adequada de parceiros, nomeadamente no negócio LAR e REVOLVING
- Manutenção dos indicadores de crédito mal parado (incumprimento)
- Continuidade dos projectos em curso no âmbito do Novo Acordo de Capital – Basileia II, nomeadamente em termos de risco de crédito e operacional

Desenvolvimento integrado do negócio

- Reforço do posicionamento Credibom no segmento LAR com enfoque no desenvolvimento de uma rede de retalho e na negociação de acordos com parceiros da grande distribuição
- Manutenção do crescimento do crédito directo, baseado numa crescente segmentação da abordagem aos clientes Credibom e no aproveitamento dos novos produtos disponíveis
- Abordagem sustentada aos médios e grandes operadores automóvel, como área natural de expansão neste segmento
- Promoção do produto revolving nas parcerias da grande distribuição
- Reforço do canal Internet como plataforma do carregamento de propostas de crédito
- Disponibilização de serviços de vendas e gestão de seguros

Sistemas de Informação

- Implementação de serviço de Ambiente de Qualidade (QA)
- Expansão do crédito revolving à modalidade VISA / Mastercard
- Implementação de ferramenta para gestão de Crédito Stock / Floor Plan
- Nova plataforma de Internet B2C

Outras Situações

Foi submetido em Novembro, junto do Banco de Portugal, projecto de fusão, por incorporação, da Crédilar na Credibom. A autorização, pela entidade de supervisão, deste projecto de fusão, ocorreu em Dezembro tendo os respectivos registos notariais ocorrido no início de 2006.

Excepto quanto à aplicação das NCA's, conforme descrito na Nota 51 do Anexo, não se registaram outros factos relevantes após o termo do exercício, nem situações cuja natureza se possa enquadrar nas alíneas d), e) e g) do artigo 66º do Código das Sociedades Comerciais.

PROPOSTA DE APLICAÇÃO DE RESULTADOS

Nos termos da sua competência estatutária e em conformidade com a vontade do Accionista, o Conselho de Administração tem a honra de apresentar à Assembleia Geral, a seguinte proposta de aplicação dos resultados do exercício, no montante de 17,316,336.79 Euros.

	(valores em Euros)
Para reserva legal	1,731,633.68
Para resultados transitados	5,000,000.00
Para distribuição aos colaboradores e órgãos sociais	1,102,000.00
Para distribuição aos accionistas	9,482,703.11

NOTA FINAL

Ao concluir o Relatório e Contas, o Conselho de Administração quer, uma vez mais, manifestar o seu agradecimento às autoridades monetárias e financeiras, pela atitude de diálogo e rigor com que acompanharam a actividade da Credibom.

Um agradecimento, ainda, aos senhores accionistas pela franca cooperação prestada e aos nossos clientes pela preferência e fidelidade depositadas na instituição, situação que nos honra e que procuraremos não defraudar no futuro.

Gostaríamos de salientar a contribuição, dedicação e o empenho demonstrado por todos os colaboradores, sem os quais não teria sido possível concretizar os resultados obtidos no exercício de 2005.

Lisboa, 1 de Março de 2006

O Conselho de Administração